



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRAL DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- HABILITAÇÃO- LÍNGUA
PORTUGUESA**

JOSICLEIDE MARIA DA SILVA

**UMA ABORDAGEM DO GÊNERO NOTÍCIA NO LIVRO DIDÁTICO
DE LINGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

CAMPINA GRANDE-PB

2018

JOSICLEIDE MARIA DA SILVA

**UMA ABORDAGEM DO GÊNERO NOTÍCIA NO LIVRO DIDÁTICO
DE LINGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Letras - Habilitação Língua Portuguesa - da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva

CAMPINA GRANDE-PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586u Silva, Josicleide Maria da.
Uma abordagem do gênero notícia no livro didático de língua portuguesa do ensino fundamental II [manuscrito] : / Josicleide Maria da Silva. - 2018.
37 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva , Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Gênero Textual. 2. Ensino de língua portuguesa. 3. Ensino fundamental. 4. Livro didático.

21. ed. CDD 372.6

JOSICLEIDE MARIA DA SILVA

**UMA ABORDAGEM DO GÊNERO NOTÍCIA NO LIVRO DIDÁTICO DE LINGUA
PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Letras - Habilitação Língua Portuguesa - da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de licenciado em Letras.

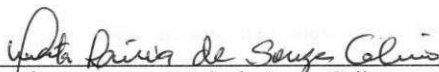
Orientador: Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva.

Aprovada em: 15/06/2018.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Marta Lúcia de Souza Celino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Paulo Almeida de Castro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Com eterno amor e gratidão, dedico este trabalho...

A Deus, primeiramente, que nos deu a vida, o autor da minha História.

Aos meus irmãos, que mesmo de longe torcem pelo meu sucesso.

Às memórias da minha mãe, Josefa Maria, da Silva e minha irmã Joseane Maria da Silva. Elas foram meu exemplo de perseverança.

A meus avós maternos, que são como meus pais.

Aos meus sobrinhos, que são meus orgulhos: (Danielly Miguel, Pedro Miguel, Lorenzo e Kauan).

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha orientadora, Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva, por ter aceito o convite e pelo suporte no pouco tempo que pode, pelas suas correções, orientações e incentivo.

Aos meus professores do Departamento de Letras – Habilitação Língua Portuguesa, por tudo que me ensinaram.

À minha amiga, Erica Regina, por ter dedicado um pouco do seu tempo, para me dar algumas orientações e ter lido meu texto, quando ainda não tinha orientador.

Às minhas colegas e amigas de turma, principalmente, minhas companheiras de estágio Gabriela e Eloisa, que sempre me apoiaram e me ajudaram nas horas que precisei.

Aos meus primos, Diego Mariano, Maria Eugenia e Jessica dos santos, por estarem comigo nas horas difíceis.

Às minhas amigas irmãs, que encontrei na minha caminhada, Micaella Costa, Alexsandra Cristine, que indiretamente contribuíram muito com o meu trabalho.

A minha tia Inácia, por sempre fazer o melhor que pode por mim.

E por fim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente com o meu sucesso.

Muito obrigada!

Os gêneros textuais são os textos materializados em situação comunicativa. São os textos que encontramos em nossa vida diária. Pode-se se dizer que eles são formas de ação social. Os mesmos são artefato cultural importante como parte integrante da estrutura comunicativa de nossa sociedade. Cada um deles tem um propósito comunicativo que os determinam e lhe dão uma esfera de circulação. Todos eles têm uma forma e uma função, bem com estilo e conteúdo, mas sua determinação se dá, basicamente, pela função e não pela sua forma. (MARCUSCHI, 2008 Pg.151 a 152).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 O TEXTO: OBJETO DE COMPLEXA DEFINIÇÃO.....	8
3 DIFERENCIANDO TIPO E GÊNERO TEXTUAL.....	10
3.1. Gênero como indendifica-lo ?	13
3.2 Gênero e ensino.....	15
4. CARACTERIZANDO O GÊNERO NOTÍCIA	18
5. LIVRO DIDÁTICO E ENSINO DE GÊNERO TEXTUAL	20
6.. METODOLOGIA.....	22
7. ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS	23
7.1 Livro 01: Tecendo Linguagens	24
7.2 Livro 2: Português do Projeto Teláris	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	33

Uma abordagem do gênero notícia no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II

Josicleide Maria da Silva*

RESUMO

O ensino língua português, orientado pelo enfoque discursivo/enunciativo, configura-se a partir da relação entre a leitura e escrita. Nesse sentido, o presente trabalho pretende analisar a abordagem do gênero notícia em duas coleções de livros didáticos do Ensino Fundamental II. Especificamente, analisaremos as atividades didáticas propostas ao ensino do gênero notícia e as respectivas capacidades de linguagem do aluno que poderão ser desenvolvidas por meio dela. Foram analisadas propostas de trabalho com o gênero em duas coleções aprovadas nos Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Verificou-se a natureza da abordagem dada ao gênero nas atividades propostas pelas coleções, avaliando se essas são capazes de contribuir para atingir os objetivos previstos pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC). O estudo está embasado nas pesquisas desenvolvidas por Bakhtin (1992), Dolz e Schneuwly (2004), Koch (2002), Marcuschi (2008), dentre outros. Os resultados indicam que há divergência na abordagem da notícia entre as coleções, pois enquanto uma delas prioriza o funcionamento discursivo desse gênero, a outra enfatiza os aspectos estruturais e organizacionais.

Palavras-Chave: Gênero Textual. Notícia. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas na perspectiva de ensino de Língua Portuguesa no final do século XX fizeram com que os estudos perdessem de vista o enfoque das normas e estruturas e se voltassem para a interação e o discurso. Dessa forma, adota-se “uma concepção sociointeracional de linguagem, vista, pois, como lugar de ‘interação’ entre sujeitos sociais, isto é, de sujeitos ativos, empenhados em uma atividade sociocomunicativa” (Koch, 2002, p. 19). Diante dessa mudança, os livros didáticos também precisaram ser reconfigurados para que pudessem se adequar às propostas didáticas vigentes em que a leitura e a escrita são tidas como fundamentais para que o processo de interação ocorra com eficácia dentro e fora da escola.

Para atender o que postulam os Parâmetro Curriculares Nacionais - PCNs e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC - os autores dos livros didáticos enfatizaram a presença dos gêneros textuais nos manuais, sustentados pela teoria Bakhtiniana. Logo, essa proposta caracteriza-se como uma atividade complexa que requer do professor uma reflexão sobre os usos da língua. A maioria dos professores tem como principal suporte para a efetivação de

* Aluna do curso de Graduação em Letras na Universidade Estadual da Paraíba – Email: josicleide251@hotmail.com

suas aulas o livro didático, subsídio metodológico que merece ser analisado de maneira sistemática, pois é necessário que esteja de acordo com as propostas educacionais e os documentos oficiais vigentes.

Nesse sentido, essa pesquisa buscou comparar as perspectivas teórico-metodológicas entre as abordagens do gênero notícia nos livros didáticos de Língua Portuguesa no ensino fundamental II das coleções Projeto Teláris e Tecendo Linguagens, descrevendo as atividades didáticas propostas relacionadas a essa temática. Além disso, serão analisadas as atividades de escrita apresentadas para o trabalho de leitura de notícias nas obras selecionadas, bem como será discutido se tais atividades podem contribuir para a formação de leitores competentes de notícias.

Desse modo, a revisão bibliográfica do presente artigo está organizada de uma forma em que as ideias estão extremamente concatenadas para que se possa obter o entendimento da temática abordada. Inicialmente, foi realizada uma discussão acerca da conceitualização do termo texto. Em seguida, feita uma discussão sobre a diferença entre gênero e tipo textual, evidenciamos, também, a relação do gênero e ensino, apresentamos a forma de identificá-los e como o gênero notícia é caracterizado. Por fim, fizemos uma discussão sobre como o ensino de língua materna é abordado nos livros didáticos, seguida da análise em duas coleções aprovadas pelo PNL D.

2 O TEXTO: OBJETO DE COMPLEXA DEFINIÇÃO

Dentre as atividades solicitadas pelos professores de língua portuguesa, comumente são realizadas produções de textos. Provavelmente, os alunos já estão acostumados a ouvir a palavra texto, mas muitos desconhecem seu verdadeiro significado. Relacionam-no apenas a um conjunto de frases ou de palavras. Mas, então, qual o conceito mais apropriado para este termo?

Existem várias definições para a palavra “texto”. Sabe-se que ela se origina do verbo *tecer* que, na sua origem latina, significa tecido, logo ele nada mais é do que um tecido de palavras que são agrupadas de forma a permitir uma relação de sentido entre o emissor e o receptor.

De acordo com Bakhtin (2003), o texto, em uma concepção ampla, pode ser compreendido como a materialização da interação entre dois sujeitos - um autor e um leitor, em uma relação dialógica, representando um pensamento, emoção, o sentido e o significado,

por meio de enunciados. Assim, sua função é estabelecer a comunicação entre sujeitos, cumprindo com certo comportamento formal, semântico e sociocomunicativo.

Na visão tradicional, o texto era entendido apenas como um conjunto acabado de enunciados escritos ou de frases que juntas formavam um todo e esse todo se apresenta visualmente estruturado num suporte tipográfico. Logo, o texto era visto como uma unidade pertencente apenas à modalidade escrita da língua. Com o surgimento das correntes linguísticas modernas, o texto deixou de ser associado apenas a escrita e passou a referir-se a uma unidade de uso linguístico. Desta forma, ele é tudo o que é produzido durante a comunicação, podendo ser falado ou escrito. De acordo com Koch (1989, p.11), “um texto não é simplesmente uma sequência de frases isoladas, mas uma unidade linguística, com propriedades estruturais e específicas”. Em consonância com o pensamento de Koch, é possível afirmar que o texto pode ser constituído por uma palavra apenas, uma frase ou de várias, tendo em vista que o mais importante não é sua extensão, mas a harmonia de significados apropriados ao seu contexto, já que seu objeto é essencialmente a comunicação.

Assim, pode-se dizer que todo texto é decorrente de um contexto comunicativo e específico. No caso da língua portuguesa, por exemplo, podemos considerá-la como uma língua em uso, tendo em vista que o seu sistema linguístico vem sendo moldado constantemente pelos usos da língua ao longo de milhares de anos e várias gerações. Sendo assim, as línguas se desenvolvem de acordo com as necessidades humanas. Logo, é possível dizer que os sistemas linguísticos, em geral, são estruturados pelo uso. E esse uso se reflete na atividade da produção textual, respeitando os contextos particulares.

Nesse sentido, “o texto será entendido como uma unidade linguística concreta que é tomada pelos usuários da língua, em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua extensão.” (KOCH e TRAVAGLIA 1997.p.67.)

O texto pode ter duas direções, uma que aponta para uma atuação social e outra para uma direção como organização de informações. Essas duas dimensões que o texto possui são intimamente interligadas. A pequena diferença entre elas reside no fato de que na abordagem do texto, na sua dimensão social, leva-nos a classificá-lo quanto ao seu gênero. Já a abordagem do texto, na dimensão informacional, leva-nos a classificá-lo quanto aos seus tipos textuais.

Sendo assim, as classificações entre tipo e gênero devem acontecer. Porém, não se deve esquecer que o texto é uma rede de articulações. Sendo assim, as análises e classificações ocorrem apenas com a finalidade de descobrir ou entender os processos de constituição do texto, seja no seu interior ou na relação que ele tem com os usuários da língua. Isso significa

dizer que a constituição de um texto se dá no estabelecimento de significados em alguns contextos. Como os significados geralmente estão associados ao conhecimento de mundo que cada indivíduo possui, logo, estes significados são tecidos na produção. Assim, é através da prática e estudo de textos que podemos melhorar o nosso desempenho linguístico. Assim sendo, deve-se considerar que, mesmo se tratando de conceitos diferentes, gênero e tipo textual são noções complementares, logo não existem isoladamente.

Um marco importante para a expansão do conceito de texto foi a difusão dos estudos da Linguística Textual em que o texto é concebido como uma unidade de interação humana e elemento básico do processo comunicativo, superando a tradicional visão de texto como a unidade mais alta do sistema linguístico, como até então era preconizada. Partindo desse pressuposto, outra concepção foi idealizada, a de “texto como entidade multifacetada” resultado de um processo complexo de interação social e de construção social de sujeitos, conhecimento e linguagem que refletem a bagagem cognitiva dos interlocutores (Koch, 2004).

Sendo assim, nessa nova abordagem o texto, o linguístico deixa de ser considerado como o principal elemento para o processamento textual, tendo em vista que o texto “esconde” muito mais do que pode ser apreendido por meio da materialidade linguística e que é realizada através do processo de conectividade. Sobre essa dialogicidade presente no texto, Marcuschi (1983, p.10-11) afirma que “o texto não é uma unidade virtual e sim concreta e atual; não é apenas uma sequência coerente de sentenças e sim uma ocorrência comunicativa. Assim, essa concepção é contrária à abordagem gerativista que postulava como escopo da gramática textual o texto como unidade abstrata.

Atualmente, de acordo com Costa Val (2008, p.63), com base nos avanços das teorias de texto, pode-se defini-lo como “[...] Qualquer produção linguística falada ou escrita, de qualquer tamanho, que possa fazer sentido numa situação de comunicação humana, isto é, na interlocução”.

3 DIFERENCIANDO TIPO E GÊNERO TEXTUAL

A relação entre tipo e gênero textual vem sendo explicitamente discutida entre os profissionais de língua portuguesa há muito tempo. Com a introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais, essa preocupação veio à tona, uma vez que eles propõem que o trabalho com a língua materna tenha como unidade básica o texto, e conseqüente os gêneros. Os PCNs e a BNCC, em conjunto com a teoria sociointeracionista da aprendizagem e a teoria

dos gêneros textuais, vêm desempenhando um papel de orientação do processo de ensino-aprendizagem de língua materna.

A teoria dos gêneros textuais está diretamente ligada à linguagem. Bakhtin (1997) confere a esta teoria um dialogismo através das relações existentes entre o falante e o ouvinte, linguagem e consciência, arte e vida. Pode-se entender, então, que, para Bakhtin, a língua é construída no contexto, no diálogo entre indivíduos. Logo, ela só faz sentido quando ocorre dentro do contexto da interação social, isto é, na relação dialógica. Essa interação permite que a sociedade passe sua cultura, ideologia e conhecimento às gerações futuras. Vale salientar que a concepção de linguagem Bakhtiniana serve como base teórico-metodológica para o ensino de Língua Portuguesa, tendo em vista que essa teoria propõe uma visão intimamente relacionada com a essência da linguagem no que diz respeito a seus aspectos ontológicos, o que colabora para a criação de abordagens metodológicas de ensino de língua materna voltada para a construção dos sentidos, uma vez que objetiva atingir o que de mais importante que há na linguagem que é a interação discursiva.

Uma preocupação constante de alunos e professores com relação aos gêneros, diz respeito à sua classificação. Essa inquietação é muito antiga e desenvolveu-se pioneiramente no campo da literatura. É só a partir do final do século XX que os estudos linguísticos e as gramáticas começaram a dar papel de destaque à produção textual e as questões que, conseqüentemente, ela acarreta.

Para classificar um texto como gênero ou tipo é preciso compreender as três dimensões em que os gêneros do discurso se constituem: a composição, o conteúdo temático e o estilo. Do ponto de vista do plano composicional, deve-se destacar a estruturação formal, isto é a maneira como as informações são organizadas e distribuídas, pois cada gênero possui uma composição própria e isso torna possível o reconhecimento do gênero, mesmo que não defina a completude genérica. Quanto ao conteúdo temático, refere-se ao assunto que está sendo tratado numa esfera discursiva com suas realidades socioculturais. Por fim, o estilo, leva em consideração questões individuais de seleção linguística e opção, como por exemplo, vocabulário, preferências frasais.

Desta feita, cada um desses elementos, mesmo possuindo características específicas, junta-se compondo o gênero. Assim, essas três dimensões são inerentes, logo não deve haver predomínio de uma sobre a outra. Podemos concluir, então, que essas características definem um gênero – “... fundem-se no todo do enunciado e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação” (BAKHTIN, 2003, p.277).

Entretanto, Koch e Elias (2006) destacam que a definição de um gênero não ocorre apenas com base na sua forma, mas substancialmente pela função que ele possui. Logo, é perfeitamente possível que um gênero se apresente com a forma de outro, tendo em vista que há uma diversidade muito grande deles e por isso nem sempre recebem denominações únicas.

Segundo Bakhtin (2003:179), a infinidade de gêneros se dá em decorrência do relevante uso da linguagem, pois de fato todas as atividades humanas são perpassadas pelo uso da língua. Isso acarreta a multiplicidade de gêneros, uma vez que a soma das atividades desenvolvidas pela sociedade é proporcional à quantidade de gêneros produzidos para suprir as necessidades linguísticas circunstanciais de um dado contexto.

Para Marcuschi (2000), “não se pode se comunicar se não por algum gênero, bem como não pode haver comunicação verbal se não por meio de algum texto.” Assim como Marcuschi, Bakhtin “defende que a comunicação verbal só é possível por meio de algum gênero textual”. Nesse contexto, os gêneros textuais se constituem como ações sócio discursivas, isto é, traduzem acontecimentos vinculados a vida cultural e social dos falantes da língua.

Segundo Marcuschi (2002, p. 22), pode-se dizer que “o tipo textual serve para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relação lógica)”. Com isso, pode-se perceber que “os tipos textuais são caracterizados mais pelas suas sequências linguísticas do que como textos materializados” (MARCUSHI. 2008 p.154). Já os gêneros textuais são materializados, no cotidiano, e apresentam características sócio cognitivas definidas por conteúdo.

O reconhecimento dos gêneros inicia-se concomitantemente com o processo de aquisição do código linguístico, uma vez que o usuário da língua reconhece de forma intuitiva as diferenças entre os mais diversos textos. Dessa forma, é possível inferir que a competência linguística é desenvolvida à medida que o código linguístico é aprendido. Desenvolve-se então, a competência sócio comunicativa, que é responsável por detectar o que é ou não adequado para cada prática social, ao mesmo passo em que os comportamentos linguísticos são aprendidos. Desta forma, quanto mais competente e experiente for o usuário, mais hábil ele será para diferenciar os gêneros e reconhecer as estruturas formais e do sentido que os compõe.

Sendo assim, a competência linguística do falante é exercitada pelos contatos com diferentes gêneros presentes no cotidiano e pela vivência das situações comunicativas. Logo, ela é uma estrutura interna que possuímos e que aliada ao social permite que consigamos, perante determinada estrutura e contexto, definir a que categoria um dado enunciado pertence.

Pode-se concluir que a noção de gênero textual não se confunde com a de tipo.

Usamos a expressão *Gênero textual* como expressão propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos na nossa vida diária e que apresentam características sócio comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Em suma, pode-se dizer que os gêneros textuais se fundam em critérios externos (sócio comunicativos e discursivos), enquanto os tipos textuais fundam-se em critérios internos (linguísticos e formais). (MARCUSCHI. 2002, p. 22,23e34)

Desta feita, os gêneros textuais pertencem ao domínio discursivo. Já os tipos, são identificados por meio de suas sequências linguísticas, uma vez que essas estruturas internas permitem observar como o texto encontra-se sequenciado. Assim, pode-se afirmar que as tipologias são marcadas pelos traços linguísticos que predominam, isto é, pelos aspectos sintáticos, lexicais, tempos verbais, entre outros, ou seja, um tipo textual caracteriza-se por um conjunto de traços que constituem uma sequência. De acordo com Marcuschi (2002, p.27), “quando se nomeia um certo texto como “narrativo”, “descritivo” ou “argumentativo”, não está nomeando o gênero e sim a predominância de um tipo de sequência de base presente nesse texto.

Nesse sentido, é comum que haja confusões de cunho conceitual sobre as definições de gênero e tipo. Inclusive, geralmente, a expressão “tipo de texto” é empregada de forma inadequada, pois quase sempre quando é utilizada está fazendo referência a um gênero textual. Marcuschi (2002, p.25) corrobora com essa assertiva quando menciona que “quando alguém diz, por exemplo, a carta pessoal é um tipo de texto informal, ele não está empregando o termo “tipo de texto” de maneira correta [...]”, pois se trata de um gênero textual. O autor ainda afirma que “em todos os gêneros também se está realizando tipos textuais, podendo ocorrer que o mesmo gênero realize dois ou mais tipos. Assim, um texto é, em geral, topologicamente variado (heterogêneo)”. Essa heterogeneidade apontada pelo autor é o que torna, para algumas pessoas, a classificação tipológica difícil de ser realizada.

3.1 Gênero como identificá-lo ?

Uma preocupação constante de alunos e professores com relação aos gêneros, diz respeito à sua classificação. Essa inquietação é muito antiga e desenvolveu-se pioneiramente no campo da literatura. É só a partir do final do século XX que os estudos linguísticos e as gramáticas começaram a dar papel de destaque à produção textual e as questões que conseqüentemente ela acarreta.

Segundo Travaglia (2004), para classificar um texto como gênero é preciso compreender as três dimensões em que os gêneros do discurso se constituem: a composição, o conteúdo temático e o estilo. Do ponto de vista do plano composicional, deve-se destacar a estruturação formal, isto é a maneira como as informações são organizadas e distribuídas, pois cada gênero possui uma composição própria e isso torna possível o reconhecimento do gênero, mesmo que não defina a completude genérica. Quanto ao conteúdo temático, refere-se ao assunto que está sendo tratado numa esfera discursiva com suas realidades socioculturais. Por fim, o estilo, leva em consideração questões individuais de seleção linguística e opção, como por exemplo, vocabulário, preferências frasais.

Desta feita, cada um desses elementos, mesmo possuindo características específicas, junta-se compondo o gênero. Assim, essas três dimensões são inerentes, logo não deve haver domínio de uma sobre a outra. Podemos concluir, então, que essas características definem um gênero – “... fundem-se no todo do enunciado e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação” (BAKHTIN, 2003, p.277).

Koch e Elias (2006), destacam que a definição de um gênero não ocorre apenas com base na sua forma, mas substancialmente pela função que ele possui. Logo, é perfeitamente possível que um gênero se apresente com a forma de outro, tendo em vista que há uma diversidade muito grande deles e por isso nem sempre recebem denominações únicas.

Segundo Bakhtin (2003:179), a infinidade de gêneros se dá em decorrência do relevante uso da linguagem, pois de fato todas as atividades humanas são perpassadas pelo uso da língua. Isso acarreta a multiplicidade de gêneros, uma vez que a soma das atividades desenvolvidas pela sociedade é proporcional à quantidade de gêneros produzidos para suprir as necessidades linguísticas circunstanciais de um dado contexto.

O reconhecimento dos gêneros inicia-se concomitantemente com o processo de aquisição do código linguístico, uma vez que o usuário da língua reconhece de forma intuitiva as diferenças entre os mais diversos textos. Dessa forma, é possível inferir o desenvolvimento da competência linguística acontece à medida que o indivíduo vai se apropriando do código linguístico, desenvolve-se, então, a competência sócio comunicativa que é responsável por detectar o que é ou não adequado para cada prática social, ao mesmo passo em que se aprende comportamentos linguísticos. Desta forma, quanto mais competente e experiente for o usuário, mais hábil ele será para diferenciar os gêneros e reconhecer as estruturas formais e do sentido que os compõe.

Sendo assim, a competência linguística do falante é exercitada pelos contatos com diferentes gêneros presentes no cotidiano e pela vivência das situações comunicativas. Logo,

ela é uma estrutura interna que possuímos e que aliada ao social permite que consigamos perante determinada estrutura e contexto definir a que categoria um dado enunciado pertence.

Nesta perspectiva, torna-se evidente que o trabalho com Língua Portuguesa seja pautado nos três pilares linguísticos: leitura, escrita e oralidade, utilizando a variedade de gêneros existente para tornar o aluno um cidadão atuante e consciente de seu papel na sociedade.

3.2 Gênero e ensino

O ensino de Língua Portuguesa durante muito tempo era tradicionalmente voltado à exploração de regras gramaticais, numa perspectiva descritiva e analítica. Mas, como afirma LIMA (2007), nas últimas décadas, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), os estudos acerca dos gêneros começaram a surgir no campo da linguística de texto, assim como também, as suas relações com o ensino e com a aprendizagem de língua. Esses estudos contribuíram para priorizar a interação real dos alunos com o texto, e assim, desenvolver a capacidade comunicativa dos mesmos.

Desta forma fica claro a importância de incorporar ao ensino língua um conhecimento maior sobre o funcionamento dos gêneros textuais. Esse conhecimento é imprescindível tanto para a produção como para compreensão. Esta é a ideia básica presente no centro dos PCNs (1998), como afirma Mendonça (2010):

Os PCNs, (Brasil, 1998) incorporaram o consenso sobre a necessidade de exposição à diversidade de gêneros de circulação social como um dos princípios básicos do ensino de língua materna. O documento salienta, baseando-se em teorias sociointeracionistas, que a representatividade dos gêneros nas práticas comunicativas diárias é um critério essencial para a escolha dos materiais de leitura. (MENDONÇA, 2010, p.219).

Muito se tem discutido sobre a utilização de textos na escola, especificamente a forma como são trabalhados. As dificuldades encontradas por professores e alunos na prática de leitura, interpretação e produção textual são muitas e essas dificuldades atrapalham de forma significativa os objetivos esperados pelos educadores e também a aprendizagem dos alunos, pois muitos alegam que sentem maior facilidade em expressar-se oralmente, mas apresentam dificuldades para expressar-se por meio da escrita. Logo, perpetua-se a ideia que o português é muito difícil.

Bagno[†](1999, p.35) discorre sobre um mito existente na sociedade de que “o Português é muito difícil”. Isso é justificado pelo fato de que a Língua Materna é baseada na norma gramatical de Portugal, na qual as regras são aprendidas na escola, mas, na maioria das vezes, não correspondem à realidade do que se fala e se escreve no Brasil. Assim, segundo o referido autor, o português ainda é considerado difícil de ser aprendido porque não se tem um estudo voltado para as características reais do uso do português brasileiro, logo, os falantes não conseguem fazer relação nenhuma entre as regras ensinadas com sua gramática internalizada.

Esse equívoco, hoje, está sendo superado, pois esse pensamento fundamenta-se no tradicionalismo do ensino da Língua e de uma norma gramatical antiga, descontextualizada e exigente e que não corresponde à língua falada pelo povo brasileiro. Nesse sentido, alguns profissionais, preocupados com o ensino e aprendizagem, têm pautado seu trabalho na perspectiva dos gêneros textuais, pois o uso dos gêneros possibilita uma maior interação do aluno com as aulas, uma vez que eles estão diretamente ligados à sua realidade existencial.

Existe uma gama expressiva de gêneros textuais e que eles surgem frequentemente pelo fato de a língua admitir inúmeras possibilidades de uso, por ser extremamente variável, apresentando um alto grau de diversidade e variabilidade. Logo, de acordo com Marcuschi (2008, p.04), “não se pode se comunicar se não por algum gênero, bem como não pode haver comunicação verbal se não por meio de algum texto”.

Com o advento da tecnologia, muitos gêneros surgiram e outros entraram em desuso. Sendo assim, torna-se viável e importante o ensino desses gêneros em sala de aula, pois eles são os elementos de comunicação de uma sociedade que se renova linguisticamente a cada dia. Além disso, ao trabalhar essa diversidade textual, o professor aproxima o aluno das situações reais de produção dos textos não escolares.

Para Marcuschi (2008 p.32) todos os textos se manifestam sempre num ou mais gênero textual. Por isso, é preciso que os profissionais de Língua Portuguesa tenham um conhecimento significativo sobre o funcionamento dos gêneros textuais e, por conseguinte, da língua, pois só assim, é possível realizar um trabalho sistemático.

Quando a comunicação acontece em forma dos textos (gêneros textuais), é importante que seja viabilizada pelo professor aos educandos a oportunidade de produzir, interpretar e compreender textos de maneira adequada a cada situação comunicativa, sendo envolvidos em situações concretas do uso da língua. Além disso, o trabalho com gêneros possibilita efetivamente a prática de leitura e escrita.

[†] Professor da Universidade de Brasília, atua mais especificamente na área de sociolinguística e literatura infanto-juvenil, bem como questões pedagógicas sobre o ensino de português no Brasil.

Marcuschi, (2008 p, 22) afirma que “quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares”. Isso nos mostra que o conhecimento e apropriação dos gêneros é uma das formas de interação e participação social, na qual os sujeitos participam e se comunicam produtivamente.

Em consonância com a afirmação Marcuschi (2008), Bezerra (2002, p 41) chama a atenção para os pontos positivos do estudo dos gêneros na escola, como sendo de caráter fundamental. A autora afirma que:

O estudo de gêneros pode ter consequência positiva nas aulas de Português, pois leva em conta seus usos e funções numa situação comunicativa. Com isso, as aulas podem deixar de ter um caráter dogmático e/ou fossilizado, pois a língua a ser estudada se constitui de formas diferentes e específicas em cada situação e o aluno poderá construir seu conhecimento na interação com o objeto de estudo, mediado por parceiros mais experientes. (BEZERRA, 2002, p.41).

Percebe-se, assim, que a língua por ser um fator social está intimamente ligada aos gêneros textuais nas suas diversas formas e nas suas diversas funções linguísticas. Desta feita, realizar um trabalho sistemático com os gêneros textuais em sala de aula é uma grande oportunidade de explorar a língua nas suas mais diversas formas de uso do cotidiano, uma vez que a comunicação é basicamente estabelecida por meio de textos que circulam socialmente e a escola deve oferecer aos alunos a oportunidade de compreendê-los e produzi-los de acordo com as distintas situações de interação comunicativa.

A maneira mais apropriada de trabalhar os gêneros textuais em sala de aula é aproximando esse estudo de situações concretas de uso da língua, escolhendo meios e estratégias didático-pedagógicas para alcançar os objetivos pretendidos. Nesse contexto, a escola se caracteriza como “autêntico lugar de comunicação” e as situações escolares “são ocasiões de produção e recepção de textos” (SCHNEUWLY E DOLZ, 2004, p. 78). Por isso, o trabalho com a variedade de gêneros coloca o aluno em contato com as situações originais (ou didatizadas) de produção dos textos que não pertencem à esfera escolar e isso ajuda o aluno a entender como se dá o funcionamento dos gêneros textuais conforme suas características, o que auxilia o domínio que deverá ter sobre eles.

Diante da expressiva quantidade de gêneros existentes, Schneuwly e Dolz (2004), fundamentados na teoria postulada por Bakhtin, criaram uma proposta em que os gêneros deveriam ser agrupados a fim de facilitar o ensino nas escolas. Essa divisão deveria ser feita de acordo com as semelhanças que as situações de produção possuem, ou seja, de acordo com as regulares linguísticas.

Para isso, os estudiosos partiram do princípio bakhtiniano de que a “interação verbal constitui (...) a realidade fundamental da língua” (BAKHTIN, 1995, p. 123) e por essa razão essa interação acontece de diferentes maneiras, assumindo diversas funções na sociedade. Logo, a abordagem dada aos textos não pode ser simplista, mas capaz de dar conta da complexidade que envolve o processo de interação e dos fatores que auxiliam a definir e caracterizar os gêneros, a saber, a esfera comunicativa, a função social, suporte, domínio discursivo, a composição linguística, entre outros.

Guiados por esses critérios, Schneuwly & Dolz (2004) propuseram um quadro para categorizar os gêneros a partir dos seguintes aspectos: domínios sociais de comunicação, aspectos tipológicos e capacidades de linguagem dominantes. Os gêneros seriam agrupados de acordo com a combinação desses critérios similares. Dessa forma, por exemplo, o gênero fábula seria definido por circular no domínio discursivo da cultura literária ficcional, por apresentar o aspecto tipológico da ordem do narrar e por acionar a capacidade de mimeses da ação através da criação e intriga no domínio do verossímil para a sua elaboração. Por apresentar essas características, a fábula será agrupada junto a outros gêneros que também têm essas características em comum, como o conto, o romance, a lenda, entre outros. Esse posicionamento se coaduna com a noção bakhtiniana de gêneros como “formas relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 262).

4. CARACTERIZANDO O GÊNERO NOTÍCIA

Na perspectiva dos PCNs de Língua Portuguesa (1998), como também no ponto de vista de Dolz e Schneuwly (2004), o ensino de língua materna deve ter como ponto de partida os gêneros textuais com o intuito de proporcionar aos alunos o uso eficiente e eficaz da leitura e dos benefícios decorrentes de sua apropriação, como a diminuição do fracasso escolar e a possibilidade efetiva do exercício da cidadania.

Os gêneros do discurso, estes estão sempre vinculados à situação social de interação. Dessa forma, a dimensão linguístico-textual de um gênero é inseparável de sua dimensão sócio-histórica. Como são diversas as situações de comunicação, é natural a existência de uma infinidade de gêneros. Entre esses mais acessados no dia-a-dia está o gênero notícia que parte do universo jornalístico.

A notícia é um gênero que está presente no cotidiano e é encontrado principalmente nos meios de comunicação tendo como principal objetivo narrar acontecimentos diários. Portanto,

trata-se de um texto informativo, descritivo e narrativo ao mesmo tempo, o qual serve para a divulgação de fatos atuais e reais, através de meios de comunicação.

Dessa forma, segundo Marques de Melo (2003, p. 63), “notícia é um relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social” que é realizado sem que a opinião do autor seja emitida claramente ou subtendida. É, portanto, uma narração sem análise interpretativa. Assim sendo, o texto noticioso de caráter jornalístico serve para retratar acontecimentos que sejam de grande relevância e mereçam serem publicados. Geralmente, os fatos que são mais abordados são aqueles que envolvam a política, o social, econômicos, culturais e naturais, além de outros que provocam um grande impacto social como: acidentes, tragédias, guerra e golpe e de estado.

Manter-se informado na sociedade atual é imprescindível para que a interação seja efetivada nos diversos contextos. Assim, a notícia é a principal fonte para que isso se concretize através da publicação nos meios de comunicação como: jornal impresso, TV, rádios e internet. Contudo, Barbosa (2011), afirma que esse gênero, inicialmente, restringia-se à oralidade:

Para os pesquisadores da área de comunicação, a notícia surgiu antes da existência do rádio, da TV, e da internet. Eram utilizados outros diferentes meios para a divulgação da notícia, entre as mais antigas destacar-se a transmissão boca a boca, que foi muito utilizada ao longo de nossa história. Na antiguidade, as informações oficiais eram transmitidas para a população na maior parte das vezes pelas autoridades nobres, mas além destes as pessoas relacionadas à igreja também eram responsáveis para as divulgações das mesmas (BARBOSA, 2011, p. 25).

Com as transformações ocorridas na sociedade, a forma de circulação e o suporte do gênero foram sendo modificados. O avanço da tecnologia, por exemplo, exigiu uma propagação mais rápida e eficiente das notícias.

Para analisar a estrutura composicional do gênero notícia, torna-se imprescindível partir do pressuposto linguístico-estrutural a fim de compreender seus aspectos discursivos. Deste modo, conforme Barbosa (2011), existem algumas características do gênero que devem ser destacadas, como a sua linguagem, (formal, clara e objetiva), texto sintético, discurso indireto, texto em terceira pessoa (impessoal), tempo (passado), embora os títulos sejam geralmente posto no tempo presente e o modo (indicativo subjuntivo ou no imperativo), além da ideologia presente no texto, visto que, a ideologia está presente na linguagem deste tipo de gênero, porque não se faz jornalismo fora da sociedade nem do seu tempo histórico.

A notícia normalmente é estruturada da seguinte maneira: Título, subtítulo, lead e estrutura (corpo da matéria). O título é o atrativo para que o leitor tenha curiosidade e seja instigado à leitura, além disso, traz uma breve informação sobre o assunto. O subtítulo acrescenta informações ao título. O LEAD (lide) se apresenta de forma breve, muitas vezes no

primeiro parágrafo e serve para induzir a curiosidade do leitor, pois nele estão destacados os fatos mais importantes ou algo que cause uma sensação no leitor com objetivo de levá-lo a leitura por inteiro da notícia. Já a estrutura (composição), ou o OLHO da notícia vem em sequência, com intuito de detalhar, acrescentar e complementar a informação do lead, com os personagens, local, tempo e sequência de fatos.

Desta feita, o gênero textual notícia tem caráter impessoal, é escrito com uma linguagem acessível numa estrutura sintética e objetiva. Contudo, ao trabalhar com o gênero em sala não é necessário que o professor se detenha à estrutura composicional, mesmo sendo importantes. É preferível que ele apresente aos estudantes uma variedade de textos relacionados ao gênero, pois assim eles irão perceber essas características de forma natural e por consequência internalizá-las.

5. LIVRO DIDÁTICO E ENSINO DE GÊNERO TEXTUAL

Nos últimos tempos, o uso do livro didático (LD) vem sendo alvo de discussão entre os estudiosos da área. De acordo com Bezerra (2005), esses manuais surgiram no final da década de 60, mas só se expandiram entre o final dos anos 80 e início dos anos 90. Logo, tornaram-se a ferramenta metodológica mais utilizada pelos professores nas práticas de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, mesmo diante da expansão da cultura digital, o LD continua sendo o principal suporte metodológico utilizado pela maioria dos professores para organização de sua prática pedagógica. Por isso, é necessário que esse recurso didático no que se refere à Língua Portuguesa, possua uma variedade de gêneros textuais em atividades que evidenciem as relações com práticas sociais, já que é através dos mesmos que os textos, na maioria das vezes, chegam à sala de aula.

Foram diversas as concepções de textos adotadas pelos livros didáticos ao longo de décadas. No final dos anos 60 eram considerados textos as produções literárias, pois visava a expressão do belo e cabia aos estudantes imitarem essas produções. Posteriormente, como a valorização da linguística textual nos anos seguintes, novas acepções surgiram para o texto, principalmente na perspectiva da interação.

Nesse sentido, a presença dos gêneros textuais no ensino de língua materna é crucial, uma vez que as pessoas convivem com uma diversidade de textos no seu cotidiano e por isso é preciso estudá-los a fim de explorar os sentidos que eles possuem. Assim, conforme Marcuschi (2011, p. 18):

(...) o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, veremos os gêneros como entidades dinâmicas.

Dessa forma, fica evidente que trabalhar com gênero não se limita apenas aos aspectos estruturais e linguístico, mas, também, os aspectos sociais, culturais ideológicos que eles possuem. Ainda, é fundamental associar aos aspectos linguísticos as premissas sociais, atitudes, crenças, que fazem parte do ato da linguagem, da comunicação, chegando, assim, à relevância do trabalho com base nos gêneros textuais para compreender como a linguagem de fato funciona.

As atuais políticas educacionais voltada ao LD começaram a serem definidas em 1971, com a criação do programa nacional do livro didático para o ensino fundamental (PLIDEF), que foi revogado, em 1985, com a criação do atual programa, o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Este trouxe importantes inovações como, a criação de comissões especializadas em avaliar os (LDs), a inclusão do processo de reutilização e a distribuição universal e gratuita para todas as escolas públicas do ensino básico no Brasil, entre outras (SOUZA, 2011 p. 43).

Também, como um importante progresso do PNLD, a possibilidade escolha do LD por parte dos professores e dos demais profissionais da educação foi um avanço de grande valia, pois possibilitou aos educadores a participação na seleção do material que faz parte do seu cotidiano pedagógico. Além do mais, é necessário que esta escolha seja de acordo com os objetivos sugeridos para melhor atenderem as necessidades dos alunos e da instituição de ensino. Para auxiliar na escolha do material didático, o PNLD disponibiliza o guia de livro didático, com intuito de apresentar previamente os LDs para a instituição. Esses materiais didáticos fornecidos pelo governo federal às escolas são utilizados por um período de três anos consecutivos, após esse período são descartados (SOUZA, p. 42. 2011).

Logo, diante da expansão desse recurso didático, os mesmos tornaram-se a ferramenta metodológica mais utilizada pelos professores nas práticas de ensino-aprendizagem, uma vez que por meio desses materiais os educadores organizam suas atividades de sala de aula, reduzindo seu tempo de preparação do material de ensino. Por essa razão, é preciso que esse recurso didático, no que se refere à Língua Portuguesa, possua uma expressiva variedade de gêneros textuais e atividades que contemplem as relações sociais, já que é através dos livros que os textos, na maioria das vezes, chegam ao alunado.

Vale salientar que os manuais didáticos são importantes ferramentas de trabalho, tanto para atividades docentes, quanto para aprendizagem dos discentes. O acesso a esse instrumento contribui para a qualidade da educação básica, além de proporcionar a inclusão social. Batista (2003, p.43. apud. SOUZA. 2011, p.43), afirma que o LD deve ser:

Um instrumento que favoreça a aprendizagem do aluno, no sentido do domínio do conhecimento e no sentido da reflexão na direção do uso dos conhecimentos escolares para ampliar sua compreensão da realidade e instigá-los a pensar em perspectiva, formulando hipóteses de solução para os problemas atuais,

Um dos problemas com relação ao uso do LD é o fato desse manual didático ser quase que o único material escrito que o aluno tem oportunidade de ter acesso na escola e fora dela. Além disso, muitos educadores têm utilizado o material como um norteador do currículo tanto no campo de língua portuguesa como também nas demais áreas do conhecimento.

Em conseqüências do avanço em relação conceitualização de texto evidenciada também nos documentos norteadores como nos parâmetros curriculares (PCN), os livros didáticos vêm apresentando melhoras substanciais. Conforme Bezerra (2005), o que tem estimulado essas mudanças são as diferentes abordagens acerca dos conceitos de textos e gênero à luz da Linguística de Texto.

Bezerra (2005), afirma ainda que os livros didáticos de Língua Portuguesa possuem significativa quantidade de texto para leitura, mas que não apresentam muita relevância para a vida dos discente, isto é, não induzem à discussão e reflexão dos conteúdos inerentes à temática abordada, deixando de cumprir, portanto, sua função comunicativa.

Compreende-se, então, que os livros didáticos têm um papel fundamental no desenvolvimento dos sentidos e valores veiculados pelos gêneros textuais. E por isso, que ele deve apresentar conteúdos e atividades que favoreçam a aquisição do conhecimento, por intermédio da reflexão e das resoluções de exercícios, visando o desenvolvimento das criatividade e das criticidades dos alunos. Acatando esses requisitos, os livros possibilitam ao educando tornar-se sujeito de sua própria aprendizagem e o professor assumir o papel de mediador no processo de construção de conhecimentos.

6. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (1999), nesse tipo de abordagem não se pretende encontrar a verdade com o que é certo ou errado. A preocupação deve ser a de obter a compreensão da lógica que permeia a prática que

se dá na realidade. Logo, esse tipo de pesquisa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificada.

Nesse sentido, esse estudo teve como principais fontes de pesquisa e embasamento teórico a partir da leitura e fichamento de artigos científicos e dissertações que foram pesquisadas no banco de dados do SCIELO, Lilacs, considerando-se o período de 2000 a 2016. As expressões de pesquisa foram feitas com os seguintes termos: gêneros, notícias e livro didático. Quanto aos critérios adotados para inclusão dos artigos neste estudo, foram levados em consideração o período de publicação, bem como a pertinência temática tratada nos trabalhos. Foram selecionadas diversas publicações de maior interesse para construção desse trabalho, sendo eliminadas aquelas que não apresentaram grande relevância para serem abordadas no trabalho.

O meu interesse pela temática surgiu durante a minha formação acadêmica, quando pude compreender a importância dos gêneros textuais em nossa sociedade, visto que eles estão presentes em cada ato comunicativos dos indivíduos. Como afirma Marcuschi (2008), “toda a manifestação da linguagem se dá por meio de um gênero”. No entanto, poucos estudantes saem do ensino básico com esse conhecimento.

A escolha do gênero notícia se deu a partir do momento que comecei a observar os adolescentes que moram no meu povoado e cidades vizinhas. Percebi que eles têm acesso à notícia, diariamente, pela internet, rádio, tv. No entanto, desconhecem esse gênero. Por esse motivo, busquei analisar esse gênero no livro didático, como ele é trabalhado, já que esse instrumento é o único material escrito que os alunos têm acesso.

Os manuais utilizados nessa pesquisa foram escolhidos por serem utilizados nas redes de ensino dos municípios paraibanos de umbuzeiro e município pernambucano de Casinhas e se constituírem como principal recurso didático que os professores utilizam em suas práticas de sala de aula.

7. ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS

Os gêneros da esfera jornalística, em especial, a notícia, são de grande valia para a formação discursiva do aluno, uma vez que por meio dela é possível proporcionar que o aluno interaja e atue na realidade social em que está inserido por meio da formação de opinião e mediante o desenvolvimento da capacidade de reflexão, essencial para assegurar que o indivíduo participe crítica e ativamente. Schneuwly e Dolz (2004, p.74) corroboram com essa

visão ao defenderem os gêneros como objeto de ensino, afirmando que "é através dos gêneros que as práticas de linguagem se materializam nas atividades do aprendiz".

Sendo assim, pretende-se, a partir desse pressuposto, analisar o tratamento do gênero notícia em duas coleções de livro didático aprovadas pelo PNLD (Tecendo Linguagens e Projeto Telaris) observando, também, se as atividades propostas nesses manuais propiciam o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias ao domínio desse gênero.

7.1 Livro 01: Tecendo Linguagens

O livro Tecendo Linguagens da Editora IBEPE de autoria de Tania Amaral Oliveira, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva, Cícero de Oliveira Silva e Lucy Aparecida Melo Araújo apresenta 256 páginas distribuídas em oito capítulos, organizados em quatro unidades, divididas em três partes: prática de leitura, Reflexão sobre o uso da língua e aplicando os conhecimentos. Essas partes correspondem, respectivamente, aos eixos de Leitura, Análise Linguística e produção de textos.

No que se refere ao gênero notícia, a obra dispõe de sete páginas para abordar o tema, páginas 73 a 76 e 89 a 95, e o insere na Unidade 02, do capítulo primeiro, denominada Trocando Passes. Inicia apresentando os objetivos pretendidos para com a abordagem do gênero, seguido de um texto estímulo que mostra a sua importância.

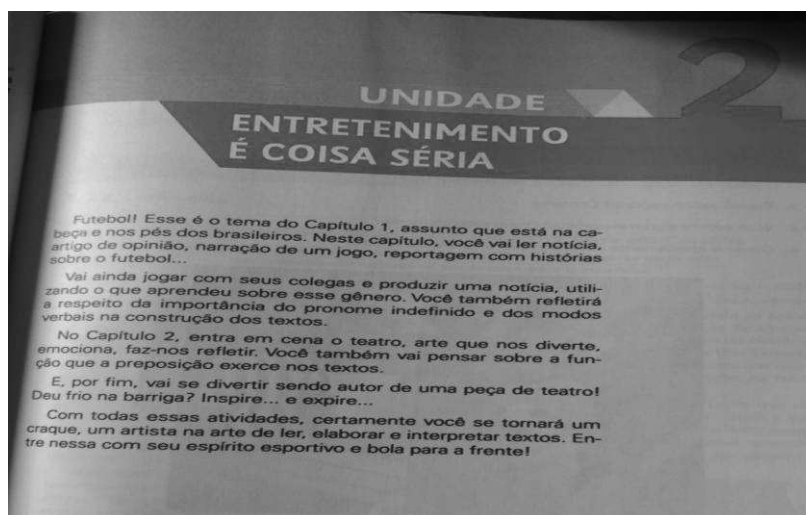


Figura 01 – página 71 do livro

Após apresentação da notícia “Troca de figurinhas do álbum da Copa vira febre em Curitiba”, do site Bem Paraná, datada 06 de abril de 2015, da página 73, é feita uma análise do texto, utilizando-se de exercício que enfoca questões pertinentes à realização de inferências, significação das palavras e referenciação. Logo em seguida, é apresentado um box denominado “Importante Saber” no qual a definição do gênero é realizada.

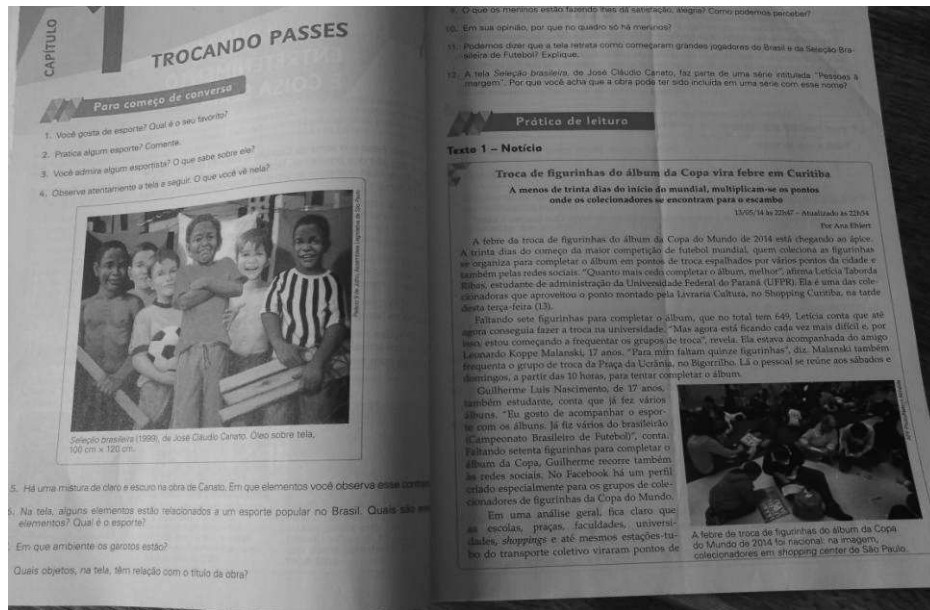


Figura 02 – páginas 72 e 73 do livro

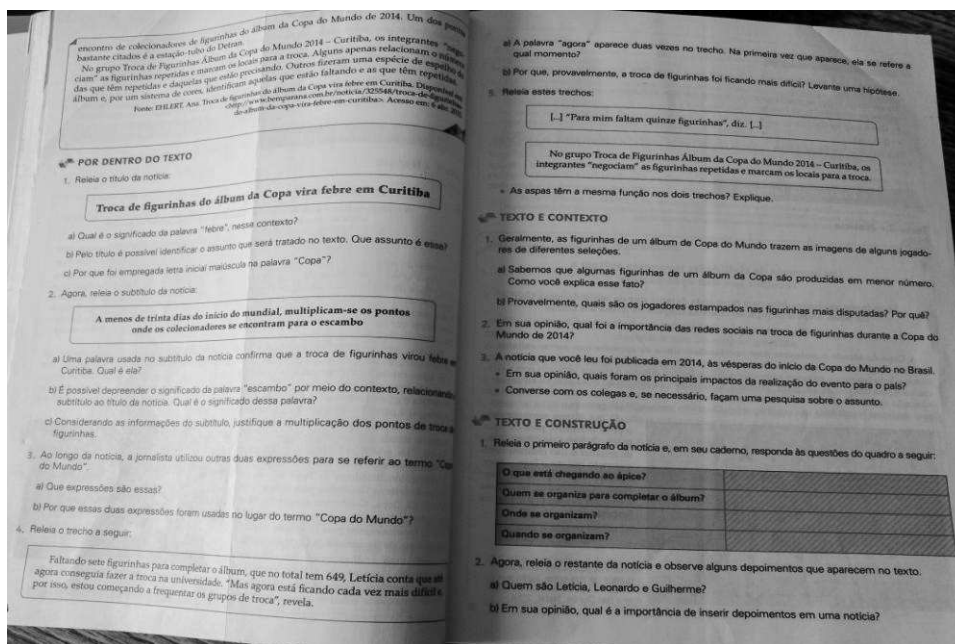


Figura 03 – páginas 74 e 75 do livro

A notícia da página 76, também publicada no meio virtual em junho de 2014, denominada “Um exemplo de civilidade: Japoneses voltam a recolher seu lixo após partida” é utilizada para responder a questionamentos relacionados aos tempos verbais que devem ser empregados segundo a estrutura do gênero bem como o tipo de linguagem.

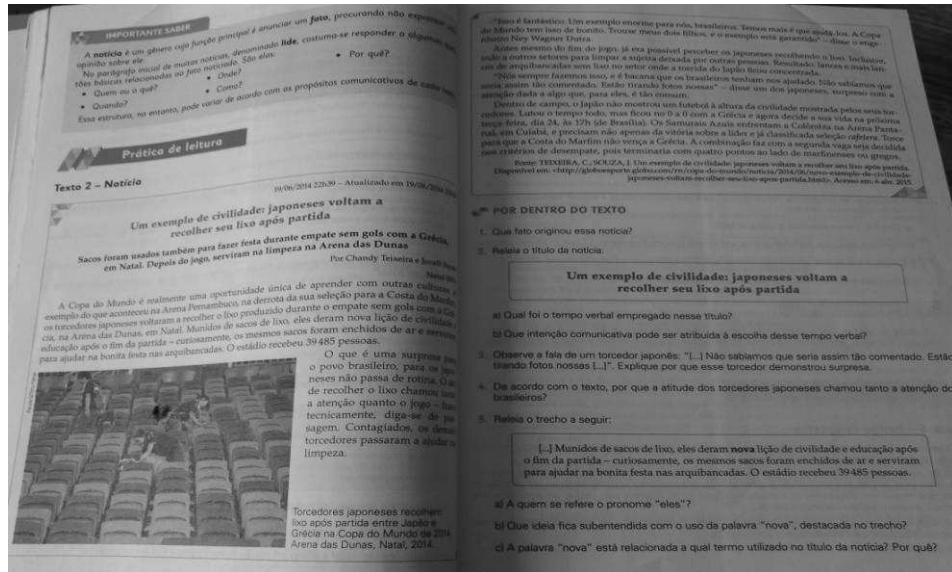


Figura 04 – páginas 76 e 77 do livro

Na página 95 é apresentada uma proposta de produção da notícia orientando que o aluno realize uma pesquisa em busca de notícias da escola, bairro ou comunidade, solicitando que o mesmo obedeça à estrutura composicional do gênero. Contudo, a estrutura não é indicada no livro didático de maneira explícita, ficando a cargo do professor apresentar as características.

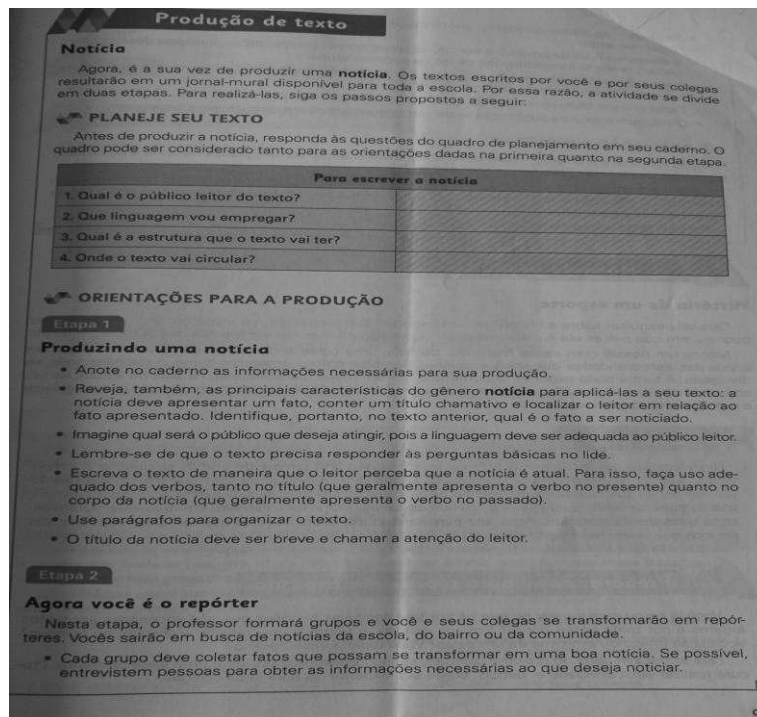


Figura 05– página 95 do livro

Verifica-se que na obra analisada a abordagem do gênero notícia se dá de forma muito superficial no que concerne aos aspectos composicionais, sem elencar minuciosamente os elementos constitutivo do gênero, porém apresenta um caráter bastante discursivo o que permite que sua função seja claramente evidenciada.

Assim sendo, os autores do LD partem dos objetivos do ensino de língua portuguesa propostos pelos PCN e BNCC que objetiva que sejam criadas condições favoráveis para que o aluno consiga desenvolver sua competência comunicativa, valorize a pluralidade cultural, e conheça diferentes gêneros de textos. Além disso, esse manual faz uma organização dos eixos (leitura, conhecimentos linguísticos, produção textual e oralidade) de forma que os gêneros perpassam todos eles.

A proposta de trabalho da coleção Tecendo Linguagens é norteada pelas teorias de gêneros de Bakhtin (2011), de Marcuschi (2008) e de Schneuwly e Dolz (2004) que tratam da natureza do gênero textual por meio de diferentes abordagens teóricas, por sua conceituação e atrelamento com a prática social discursiva. Além disso, esses estudos também apresentam interesse de enfatizar o texto, a materialidade linguística e os sujeitos envolvidos nessa prática de linguagem.

Desta forma, é importante salientar que a abordagem dada ao gênero notícia na coleção Tecendo Linguagens explicita para o aluno que o objetivo principal da notícia é informar sobre um fato ocorrido. Contudo, é preciso compreender que a leitura deve ir além do letramento escolar, pois fora da escola os alunos irão se deparar com notícias com diferentes propósitos que vão requer sua criticidade, tendo em vista que o relato de um fato não é desprezioso e como se postula frequentemente, imparcial. Nesse sentido, para Bakhtin (1992), “toda compreensão é prenhe de resposta” (BAKHTIN, 1992, p. 290). Assim sendo, somente quando a notícia chega às mãos do leitor é que ela cumprirá ou não seu objetivo. Nesse contexto, esse gênero precisa ser estudado levando em consideração que as condições de produção não devem ser distanciadas das condições de recepção.

7.2 Livro 2: Português do Projeto Teláris

O livro “Português Projeto Teláris, da Editora Ática, de autoria de Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, apresenta 432 páginas distribuídas em oito capítulos, organizados em quatro unidades, divididas em três partes: Interpretação de texto, Língua: usos e reflexões e Produção de texto.

Em relação ao gênero notícia, observa-se que a obra dispõe de dez páginas para abordar o tema, páginas 144 a 165, situando-se na 3ª unidade e no quinto capítulo do livro. Logo na abertura do capítulo, é possível observar, inicialmente, a definição e é mostrada a importância de se trabalhar com o gênero. Na abertura do capítulo, os autores utilizaram um trecho de

uma canção de Zeca Baleiro para sugerir ao leitor a ideia de transitoriedade das notícias.

Assim, a notícia:

É um gênero textual que circula na esfera jornalística em diferentes veículos de comunicação. Produzida para ser consumida rapidamente, tem um prazo de validade bastante curto. Trata-se de um texto que nos oferece informações sobre o que se passa à nossa volta – seja em nossa cidade, em nosso país ou no mundo – e elementos para refletir a respeito da realidade e agir sobre ela (BARRETO, 2010, p. 322).

Na página 145 é apresentada a primeira página do Jornal Folha de São Paulo, de 13 de novembro de 2014, com o intuito de apresentar o texto conservando o formato e as características do suporte que veiculou a notícia, o jornal impresso. Além disso, nota-se, também, que o uso da primeira página do jornal para iniciar o trabalho como gênero notícia foi utilizado para destacar os itens que constituem o gênero bem como os elementos que são imprescindíveis a sua compreensão (legenda e recursos visuais).



Figura 06 – páginas 144-145 do livro

Após a apresentação da notícia, o autor discorre sobre a situação de produção da mesma, evidenciando os meios de comunicação, suporte e a periodicidade desse gênero. Demonstrando que o livro apresenta uma preocupação de marcar duas de suas principais características: o suporte e a temporalidade, a atualidade. Em seguida, prossegue com um exercício, em que são direcionadas abordagens acerca da interpretação do fato noticiado, da estrutura, da linguagem e da temporalidade do gênero notícia.

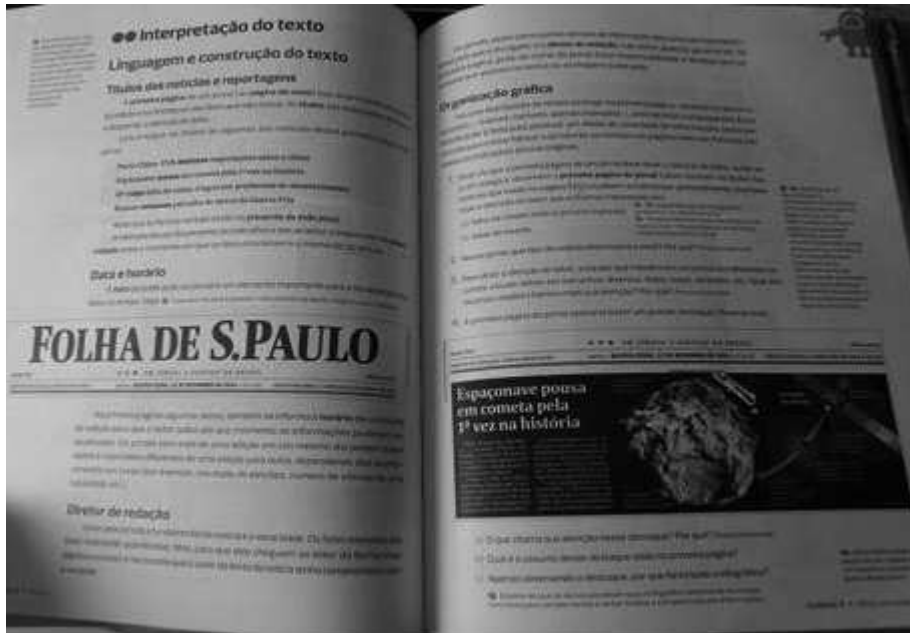


Figura 07– página 148-149 do livro

Na página 148- 149 encontra-se uma das notícias apresentadas na página inicial da Folha de São Paulo “Após a viagem de dez anos, nave faz aterrissagem inédita em cometa.” Por meio dela os autores do LD fazem uma explanação acerca das partes que constituem o gênero (manchete, olho da notícia, lide).

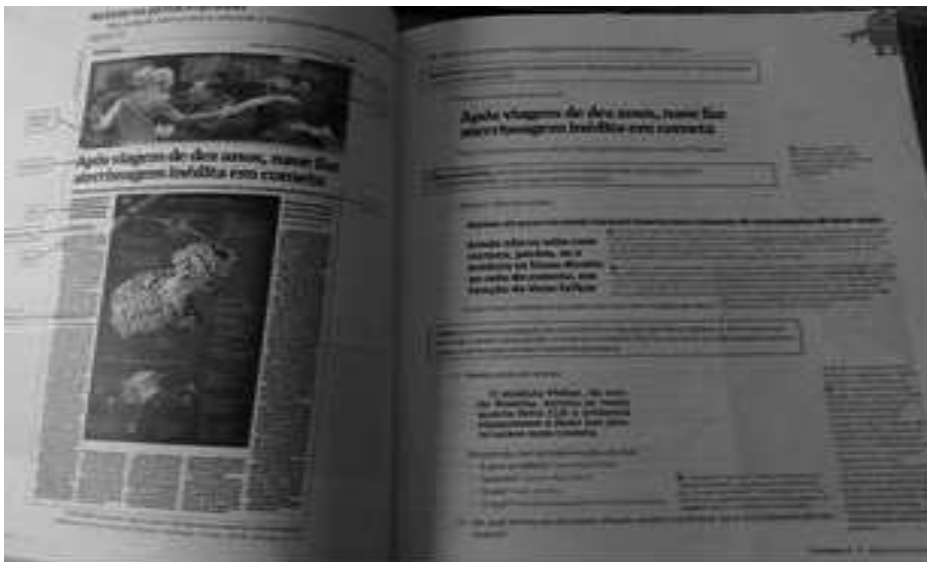


Figura 08 – páginas 148-149 do livro

Nesse sentido, verificamos que os autores desse LD, ao abordarem a disposição das informações na notícia, pretendem explorar a forma composicional desse gênero, mais precisamente, o lead. Para isso, eles exploram bastante nos exercícios as perguntas: A que se refere? Quando? Onde? O quê? Como? Para quem? Segundo Nilson Lage (2006), a lide, ao apresentar as respostas para as perguntas o quê, por que, para que, como, onde, quando,

adquire um papel importante na composição do gênero notícia, uma vez que a descrição do fato principal poderá ou não atrair o leitor para a leitura.

A partir da página 154, o LD aborda o gênero notícia em revista, mostrando que há algumas diferenças no que concerne à recepção, circulação e apresentação. Mais uma vez o livro procura exemplificar o gênero no próprio suporte para que o aluno visualize como de fato o gênero é apresentado.

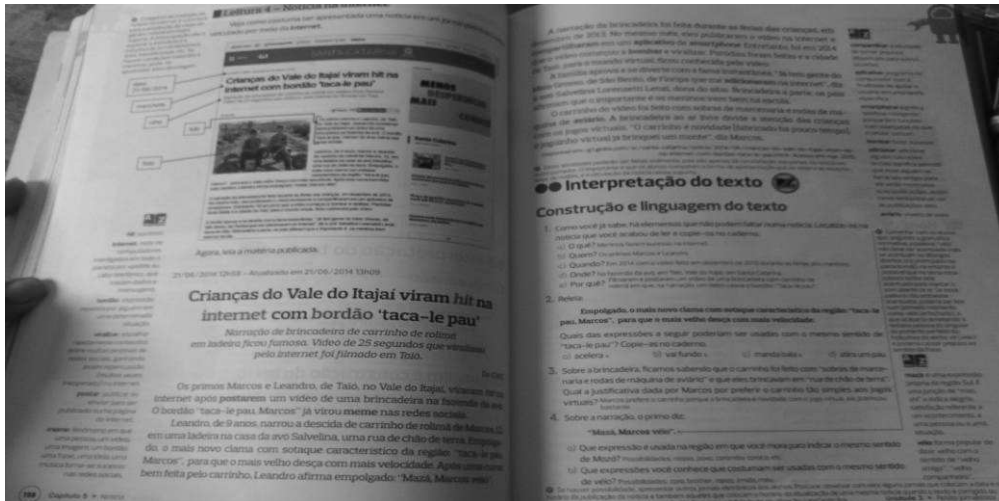


Figura 9 páginas 154-155 do livro

Ainda é possível verificar que na página 158 a notícia é apresentada em outro suporte, o eletrônico. O objetivo de apresentar a notícia na internet é contribuir para ampliação da visão do gênero em outro suporte e que ainda as características são conservadas mesmo que seja propagada no meio virtual. Marcuschi (2003) define suporte como “um lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”

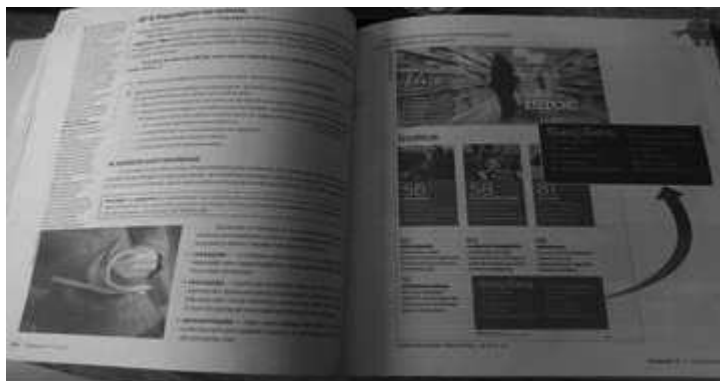


Figura 10- página 158-159

Assim sendo, no que concerne à identificação do suporte do gênero notícia, é preciso considerar muito mais do que seu nome ou tipo, mas envolve também a possibilidade de criar hipóteses sobre o que será lido, sobre o tipo de notícia e conseqüentemente sobre o tratamento dado às informações. “A ideia central é que o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele” (MARCUSHI, 2003, p. 11).

No que se refere à elaboração do gênero, a obra aborda a produção nas modalidades oral e escrita oferecendo aos estudantes, opções de produção de um jornal falado e de uma notícia a partir de uma outra que já foi noticiada em jornal. Assim, o aluno participa de uma situação real e criativa de produção e veiculação da notícia original. Além disso, constatamos a explicitação de uma seqüência didática de 03 etapas para a elaboração do texto, que vão desde a preparação, passando pelo planejamento, revisão e reescrita. Na página 183 há uma autoavaliação que contribui para um dimensionamento do gênero.

A análise desse LD revela que a coleção possui um enfoque na estrutura composicional do gênero notícia, enfatizando os aspectos formais e linguísticos que o constitui, indicando que esses aspectos possuem papel e propósitos específicos. Nesse sentido, julga-se positiva a abordagem dada, uma vez que mesmo elencando demasiadamente a estrutura, foram feitas discussões sobre seu funcionamento.

Entretanto, é inegável que outros aspectos discursivos de grande relevância como o objetivo da notícia, jornal em que foi publicada, escritor responsável pelo que foi noticiado, possíveis leitores, entre outros não receberam a mesma atenção que os aspectos de ordem estrutural. Isso evidencia que o LD não apresenta uma proposta de trabalho pautada no funcionamento discursivo, evidenciando as lacunas que existem, por isso os professores precisam utilizar materiais complementares para abordar o gênero de forma mais

aprofundada, pois mesmo que o LDP seja o recurso mais utilizado em sala, suas inconsistências podem impedir o desenvolvimento pleno da competência discursiva do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa conclusão, a análise das coleções Tecendo Linguagens e Projeto Teláris possibilitou identificar que as atividades propostas com relação ao gênero notícia ainda requerem uma análise reflexiva para serem utilizadas pelos professores.

Os resultados dessa análise apontam que os livros didáticos abordam o estudo do gênero notícia, mas, de modo geral, de forma, ainda, limitada, apresentando atividades que enfocam muito mais os aspectos formais do que nos discursivos que o caracterizam.

Dessa forma, é evidente que a temática abordada nessa pesquisa é de grande relevância para os estudos de língua materna, pois permite observar como os autores dos livros didáticos estão se esforçando para atender às demandas vigentes que tratam os gêneros como principal objeto de ensino nas aulas de Língua Portuguesa, tal qual preconizam os PCNLP.

Ademais, pode-se afirmar que as propostas de leitura da notícia apresentadas nos livros didáticos das coleções analisadas revelam pontos positivos, pois possibilita que os professores possam identificar as lacunas nelas deixadas a fim de complementá-las e mesmo corrigi-las, se necessário for. Nesse contexto, a pertinência de uso desse recurso didático no contexto escolar está intrinsecamente relacionada à adequação ao projeto pedagógico de cada escola e ao uso que deles são feitos pelos professores de língua Portuguesa.

ABSTRACT

The teaching of the Portuguese language, guided by the discursive / enunciative approach, is based on the relation between reading and writing. In this sense, the present work intends to analyze the approach of the news genre in two collections of textbooks of Elementary School II. Specifically, we will analyze the didactic activities proposed to the teaching of the news genre and the respective language abilities of the student that can be developed through it. Proposals of work with the genus were analyzed in two collections approved in the National Program of Didactic Book (PNLD). The nature of the approach given to the gender in the activities proposed by the collections was verified, evaluating if they are able to contribute to reach the objectives predicted by the National Curricular Common Base (BNCC). The study is based on the research developed by Bakhtin (1992), Dolz and Schneuwly (2004), Koch (2002), Marcuschi (2008), among others. The results indicate that there is a divergence in the approach of the news between the collections, because while one of them prioritizes the discursive functioning of this genre, the other emphasizes the structural and organizational aspects.

Keywords: Textual Genre. News. Teaching

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso (1952-1953)**. In.: **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326
- BARBOSA, J. P. **Notícia** (Coleção trabalhando com os gêneros do discurso: relatar). São Paulo: FTD, 2001.
- BORGATTO, Ana Trinconi; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- DIONISIO, ANGELA PAIVA; BEZERRA, MARIA AXILIADORA; **O livro didático de português: Múltiplos olhares**. 3 Edição –Rio de janeiro: Lucena,2005.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO R.; CORDEIRO, G.S. (orgs. e trads.) **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- KOCH, I. Concepções de língua, sujeito, texto e sentido. In: _____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 13-20.
- LAGE, N. **Estrutura da notícia**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2006.
- LIMA, Adriana. M. Jales. **Os gêneros textuais e o ensino da produção de texto: análise de propostas em livros didáticos de língua inglês**. Fortaleza- CE, 2007. 135p. dissertação (mestrado em educação) – Universidade Estadual do Ceará. 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio, **produção textual e análise de gêneros e compreensão**. Editora. Parábola 2008. São Paulo.
- _____. Gêneros Textuais: Definição e funcionalidade: Gêneros textuais como praticas sócio-históricas. **Gêneros textuais e ensino**. IN: DIONÍSIO Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs.). São Paulo: Editora Parábola, 2010.
- _____. A questão do suporte dos gêneros textuais. Disponível em: [file:///C:/Users/7434-10415-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/7434-10415-1-PB%20(1).pdf). Acesso: 29de maio de 2018.
- MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo Opinitivo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3ª ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.
- OLIVEIRA, Tania Amaral. **Tecendo Linguagem: Língua Portuguesa (Ensino fundamental II): - (et.al) - 4.ed.** São Paulo-2015.
- SCHENEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

TRAVAGLIA, L. C. **Da distinção entre tipos, gêneros e subtipos de textos.** **Estudos Lingüísticos**, São Paulo, v.30, p.1-6, 2001. 1 CD-ROM

SOUZA, Arisberto Gomes. **Estudos dos gêneros textuais no livro didático de português como ferramenta para as práticas linguísticas e sociais.** Universidades estadual do Rio Grande do Norte- UERN. 2011. Programa de Pós-graduação em letras. (Mestrado acadêmico em letras). Pau dos ferros- RN -2011.

COLEÇÕES ANALISADAS

OLIVEIRA, Tania Amaral et.al **Tecendo Linguagem: Língua portuguesa.** 3ed. São Paulo: IBEP,2012. Cap.1. p.71-95 (7º ano).

BORGATTO, Ana Triconi. et al. **Projeto telaris: língua portuguesa.** 2ed. São Paulo: Editora, 2015. Cap. 5.p. 144-165. (7º ano).